

Dívida pode ser negociada

Além do futuro da greve, a vice-governadora, Arlete Sampaio, se reúne hoje com o Sindicato dos Médicos para negociar a dívida de R\$ 225 milhões a ser paga a 450 médicos da Fundação Hospitalar do DF (FHDF).

O não pagamento da dívida trabalhista, que se arrasta desde 1986, foi a causa do pedido de intervenção federal no GDF feito pelo sindicato junto ao Tribunal Regional do Trabalho, dia 31 de janeiro.

O GDF, segundo o procurador-geral do DF, Marcelo Alencar, informou ontem ao tribunal que reconhece a dívida, mas não pagou porque a União não repassou o dinheiro.

“O governo não pode dispor dos recursos para compra de material de ambulatório e pagar o salário dos servidores da Secretaria de Saúde e atender a uma dívida com 450 médicos”, justificou Alencar.

Negociações — Arlete, que é médica da FHDF, mas não se inclui entre os reclamantes, passa a coordenar as negociações por determinação do governador Cristovam Buarque.

A proposta foi anexada, ontem, ao pedido de intervenção federal no último dia do prazo concedido pelo tribunal para que o GDF se manifestasse.

Se não for aceita, o pedido de intervenção deverá ser formalizado pelo presidente do TRT, Fernando Damasceno, junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Um acordo entre o governo e o Sindicato dos Médicos — feito em 1978 — assegura o pagamento de todas as gratificações efetuadas aos demais servidores do GDF. Duas delas, porém, não são pagas aos médicos desde 1981.

O diretor do sindicato Mário Cinnelli diz que o dinheiro chegou a ser orçado na arrecadação do Sistema Unificado de Saúde (SUS), mas não representa o montante da dívida.

“O GDF conseguiu dinheiro para pagar o Plano Bresser dos professores e ignorou a dívida conosco”, reclama.

São 450 médicos, muitos já aposentados, que deverão receber, R\$ 200 mil cada um.